

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE NO HÁBITO DE SUCÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA OCLUSÃO: RELATO DE CASO

THE IMPORTANCE OF EARLY INTERVENTION IN THE SUCKING HABIT FOR OCCLUSAL DEVELOPMENT: A CASE REPORT

Juliana Andrelly Fonseca da Silva¹; Licínia Maria Coelho Marinheiro Damasceno²; Fátima Cristina Natal Freitas²

Descritores: Chupetas; Comportamento de Sucção; Desenvolvimento Infantil; Odontopediatria.
Keywords: Pacifiers; Sucking Behavior; Child Development; Pediatric Dentistry.

RESUMO

O uso prolongado da chupeta, prática culturalmente aceita e frequentemente utilizada para acalmar lactentes, pode provocar alterações significativas no desenvolvimento orofacial, especialmente quando mantido após os três anos de idade. Este estudo, por meio de um relato de caso, teve como objetivo apresentar estratégias clínicas e educativas para a modificação do hábito de sucção não nutritiva, com foco na prevenção e reversão de alterações oclusais. Paciente do sexo masculino, 3 anos, apresentava mordida aberta anterior associada ao uso prolongado de chupeta. Após orientação lúdica e educativa, o hábito foi interrompido. Um ano após a remoção, observou-se melhora significativa no fechamento anterior, e a oclusão encontrava-se normalizada. O caso demonstra que a intervenção precoce pode reverter alterações oclusais, reduzindo a necessidade de tratamentos ortodônticos futuros. Ressalta-se o papel fundamental do cirurgião-dentista no diagnóstico e manejo, bem como a importância da abordagem interdisciplinar com fonoaudiólogo e psicólogo para reabilitação funcional e suporte emocional.

ABSTRACT

Prolonged pacifier use, a culturally accepted practice often used to soothe infants, can cause significant changes in orofacial development, especially when continued after three years of age. This case report study aimed to present clinical and educational strategies for modifying non-nutritive sucking habits, focusing on preventing and reversing occlusal abnormalities. A 3-year-old male patient presented with an anterior open bite associated with prolonged pacifier use. After playful and educational guidance, the habit was discontinued. One year after removal, significant improvement in anterior closure was observed, and the occlusion was normalized. This case demonstrates that early intervention can reverse occlusal abnormalities, reducing the need for future orthodontic treatment. The essential role of the dentist in diagnosis and management is emphasized, as is the importance of an interdisciplinary approach with a speech-language pathologist and psychologist for functional rehabilitation and emotional support.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO – 2024.

² Professora Mestre- Docente do Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO.

O reflexo de sucção é um comportamento inato e essencial nos primeiros meses de vida, presente tanto na forma nutritiva quanto não nutritiva. A sucção nutritiva está diretamente relacionada à alimentação, como ocorre durante o aleitamento materno, enquanto a sucção não nutritiva (SNN) é observada em comportamentos como o uso de chupetas e a sucção digital, tendo função de autorregulação e conforto emocional. Ambas são naturais no início da vida, mas a manutenção prolongada da SNN pode desencadear efeitos deletérios no desenvolvimento orofacial (Araújo *et al.*, 2009).

O uso de chupeta é amplamente aceito em diferentes culturas, sendo considerado um recurso para acalmar o bebê e facilitar o sono. No entanto, sua introdução e o uso contínuo além da fase de reflexo oral ativo levantam preocupações sobre seus impactos na amamentação, no crescimento craniofacial e nas funções orais. Estudos apontam que o uso de chupeta está associado à redução na duração do aleitamento materno exclusivo, podendo interferir na sua eficiência e provocar a chamada “confusão de bicos” (AAPD, 2024).

As implicações do uso prolongado da chupeta vão além da amamentação. Evidências mostram sua relação com o surgimento de maloclusões dentárias, especialmente de mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior, além de alterações na postura lingual, na respiração, na deglutição e no desenvolvimento da fala. O risco de ocorrência dessas alterações está diretamente relacionado à frequência, intensidade e duração do hábito, conceito conhecido como tríade de Graber (Lima *et al.*, 2016).

A forma e o material da chupeta também exercem influência sobre os efeitos gerados. As chupetas ortodônticas, por exemplo, são desenhadas para minimizar os impactos sobre a oclusão, mas não são isentas de riscos. Em comparação com os modelos convencionais, demonstraram menor associação com mordida aberta e cruzada, embora o uso contínuo ainda represente fator de risco para alterações na arcada dentária (Araújo *et al.*, 2009; Caleza-Jiménez *et al.*, 2024).

Além das implicações morfofuncionais, o uso da chupeta também é apontado como fator de risco para infecções de repetição, como a otite média aguda, infecções fúngicas e colonização por microrganismos patógenos, a exemplo do *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. Esses riscos tornam essencial a orientação quanto à higienização adequada do acessório e à escolha de modelos seguros (Silva *et al.*, 2009).

Diante desse contexto, destaca-se a importância de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais da Odontologia, Fonoaudiologia e Psicologia, para o manejo eficaz dos hábitos orais deletérios. O cirurgião-dentista exerce um papel fundamental na detecção precoce de alterações oclusais, orientação aos responsáveis e encaminhamento multiprofissional quando necessário. A remoção do hábito até os 3 anos tende a permitir uma autorregulação e reversão espontânea das alterações, embora estudos indiquem que, mesmo quando interrompido entre os 4 e 5 anos, ainda há possibilidade de reversão parcial ou total, especialmente das mordidas abertas (Sousa *et al.*, 2004; Barca *et al.*, 2025).

OBJETIVOS

Objetivo Primário:

Apresentar, por meio de um relato de caso, estratégias clínicas e educativas utilizadas para a modificação do hábito de sucção não nutritiva por chupeta, com foco na prevenção e reversão de alterações no desenvolvimento orofacial infantil.

Objetivos Secundários:

- Descrever as alterações orofaciais associadas ao uso prolongado da chupeta;
- Descrever a importância da intervenção multidisciplinar no manejo e orientação de hábitos orais deletérios;
- Descrever a relação entre a sucção não nutritiva e suas repercussões sobre funções orais como deglutição, respiração e fala.

REVISÃO DE LITERATURA

A sucção é um reflexo primitivo presente desde o período intrauterino, e desempenha um papel essencial na sobrevivência e desenvolvimento do recém-nascido, sendo classificado em nutritiva e não nutritiva. A sucção nutritiva está relacionada diretamente à alimentação, por meio da amamentação, enquanto a não nutritiva ocorre sem que haja finalidade alimentar, por comportamentos como o uso de chupeta, sucção digital, se relaciona mais como o recurso a dar conforto à criança (Ngom *et al.*, 2008; Araújo *et al.*, 2009).

A sucção nutritiva é de extrema importância nos primeiros meses de vida, promovendo não apenas nutrição, mas também estímulo sensorio-motor, crescimento orofacial adequado e vínculo afetivo entre mãe e bebê. Já a sucção não nutritiva, embora esteja associada a conforto, organização comportamental e autorregulação do bebê, pode se tornar prejudicial quando persiste além do período fisiológico (Araújo *et al.*, 2009; AAPD, 2024).

Culturalmente, o uso da chupeta (em inglês *pacifier*, termo que remete ao significado de “apaziguador” ou “pacificador”) é amplamente oferecido pelos responsáveis aos seus filhos, no entanto, sua introdução e frequências têm sido associados a interferências na amamentação e no desenvolvimento orofacial. Ainda que chupetas ortodônticas tenham sido desenvolvidas para minimizar os danos, a literatura aponta que nenhum modelo está isento de riscos quando utilizado por tempo prolongado (Schmid *et al.*, 2018; Scudine *et al.*, 2021; AAPD, 2024).

A ciência evidencia uma relação direta entre o uso prolongado da chupeta e alterações no padrão de crescimento craniofacial, especialmente quando esse hábito persiste após os dois ou três anos de idade. Dentre as alterações oclusais mais frequentemente relatadas estão a mordida aberta anterior e a mordida cruzada posterior, além de sobressaliência aumentada e interferências no posicionamento lingual (Sousa *et al.*, 2004).

Além das implicações dentoalveolares, o uso prolongado da chupeta também pode impactar negativamente funções orais como a fala, respiração e deglutição. A presença da chupeta na cavidade oral favorece a respiração bucal, altera o tônus muscular e pode comprometer a coordenação oro-miofuncional necessária para a deglutição fisiológica e para a produção articulatória de fonemas, especialmente os que exigem vedamento labial ou elevação da língua (Araújo *et al.*, 2009; AAPD, 2024).

Estudos demonstram que crianças que utilizam chupeta por tempo superior a 36 meses apresentam maior incidência de alterações na fala, como omissões e distorções, embora as evidências sobre esse impacto ainda sejam consideradas limitadas (AAPD, 2024). No que tange à deglutição, o uso contínuo pode levar ao desenvolvimento de uma deglutição atípica, caracterizada pela interposição lingual e ausência de selamento labial, dificultando o avanço adequado da maturação funcional (Araújo *et al.*, 2009).

Cabe ressaltar que a tríade de Graber, caracterizada por frequência, intensidade e duração do hábito, é determinante para a severidade das alterações provocadas. Isso significa que, ainda que o hábito esteja presente, sua repercussão dependerá da carga funcional exercida sobre o sistema estomatognático (Lima *et al.*, 2016).

O uso prolongado da chupeta tem sido amplamente associado a prejuízos no desenvolvimento orofacial e funcional da criança. O hábito pode ocasionar alterações na posição dentária e no

crescimento ósseo, favorecendo a instalação de maloclusões, como mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior. Além dos impactos ortodônticos, estudos apontam que a sucção não nutricional está relacionada a alterações no padrão respiratório, favorecendo a respiração oral, bem como a distúrbios de fala e deglutição. (Corrêa *et al.*, 2019)

Ademais, a literatura evidencia que os efeitos negativos não se restringem ao campo odontológico, alcançando também aspectos psicológicos. O uso da chupeta ultrapassa a dimensão física, relacionando-se às necessidades afetivas da criança na chamada “fase oral” descrita por Freud, de modo que sua retirada abrupta pode desencadear reações emocionais intensas, como angústia e frustração. Dessa forma, embora seja um recurso amplamente utilizado para conforto, o uso prolongado da chupeta está diretamente associado a repercussões negativas tanto no âmbito odontológico quanto no desenvolvimento psicológico infantil. (Junqueira; Pordeus; Paiva, 1999)

Embora o uso da chupeta esteja frequentemente associado a implicações negativas no desenvolvimento orofacial, alguns estudos sugerem que seu uso pode ter efeitos protetores em determinadas situações. A literatura aponta uma associação entre o uso da chupeta durante o sono e a redução do risco de síndrome da morte súbita do lactente (SMSL). Ainda que o mecanismo exato não seja totalmente compreendido, acredita-se que a chupeta possa promover leve ativação do sistema nervoso central, manter a via aérea pérvia e influenciar positivamente o padrão respiratório durante o sono. No entanto, os autores ressaltam que esse benefício só deve ser considerado após o estabelecimento adequado da amamentação, por volta da 3ª ou 4ª semana de vida, para evitar interferências negativas no aleitamento materno (Hauck; Omojokun; Siadaty, 2005; Li *et al.*, 2006; Alm *et al.*, 2016).

Corroborando esses achados, estudos mais recentes reforçam a hipótese de que o uso da chupeta durante o sono pode exercer um efeito protetor contra a SMSL, justamente por estimular uma leve ativação neural e manter a permeabilidade das vias aéreas, favorecendo um padrão respiratório mais seguro. Contudo, esse possível benefício deve ser cuidadosamente ponderado frente aos riscos associados ao uso prolongado da chupeta, como alterações oclusais e disfunções orofaciais, o que torna indispensável uma abordagem crítica, individualizada e baseada em orientação profissional para cada caso (Jullien, 2021; Goldwater, 2024).

Diante da complexidade das repercussões causadas pelo uso prolongado da chupeta, a abordagem interdisciplinar se faz essencial para a identificação precoce, orientação familiar e tratamento eficaz dos hábitos deletérios. O cirurgião-dentista tem papel central na avaliação das estruturas orais e no diagnóstico de alterações oclusais, devendo atuar de forma preventiva e educativa junto aos cuidadores (Cunha *et al.*, 2009).

A atuação conjunta com o fonoaudiólogo é indispensável, principalmente quando já há comprometimentos nas funções orais ou desenvolvimento da fala. O profissional é responsável por reabilitar padrões alterados de respiração, deglutição e articulação, promovendo o equilíbrio muscular e funcional da cavidade oral. Além disso, a intervenção psicológica pode ser indicada em casos de dependência emocional à chupeta, ansiedade infantil ou resistência à mudança, garantindo uma abordagem mais empática e eficaz (Araújo *et al.*, 2009).

A literatura aponta que a interrupção do uso da chupeta até os 3 anos de idade está associada a uma maior chance de reversão espontânea das alterações oclusais. Mesmo quando a remoção ocorre entre os 4 e 5 anos de idade, ainda é possível obter melhorias significativas, especialmente em casos de mordida aberta anterior. Portanto, reforça-se a importância da intervenção precoce como estratégia preventiva de maloclusões e promoção do desenvolvimento orofacial harmonioso (Santos *et al.*, 2009; AAPD, 2024).

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de caso referente a um tratamento odontológico realizado na Clínica Escola de Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). O caso foi selecionado de acordo com critérios clínicos e éticos, respeitando a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo paciente ou responsável legal, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com o parecer número 7.796.681.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta, análise de prontuário, registro fotográfico e documentação clínica, preservando a identidade do paciente. As etapas do atendimento foram descritas de forma detalhada, incluindo o diagnóstico, plano de tratamento, execução dos procedimentos e acompanhamento clínico.

A análise dos dados foi qualitativa, buscando compreender e discutir os desafios enfrentados durante o processo terapêutico, bem como as soluções adotadas e seus resultados. Para a fundamentação teórica, foi realizada revisão de literatura em bases de dados científicas, permitindo relacionar o caso com evidências já descritas na área odontológica.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo masculino, 3 anos de idade, foi atendido na Clínica Escola de Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), acompanhado por sua responsável legal. Durante a anamnese, a responsável informou que a criança apresentava um padrão alimentar considerado satisfatório, com baixo consumo de carboidratos fermentáveis e sacarose. Relatou ainda, que o paciente fazia uso de chupeta sob livre demanda, desde o primeiro mês de vida.

Ao exame extraoral, observou-se simetria facial, ausência de alterações nas estruturas faciais e linfonodos cervicais dentro dos padrões de normalidade. Clinicamente revelou tecidos moles preservados, com lábios, mucosa jugal, fundo de vestibulo, soalho bucal, dorso e ventre da língua sem alterações. A higiene bucal foi considerada adequada, sem sangramento gengival ou presença de halitose. Constatou-se dentição decídua completa, mordida aberta anterior, associada à presença de hábito de sucção não nutritiva, especificamente o uso prolongado de chupeta, configurando um quadro de maloclusão de origem funcional/parafuncional (Figura 1). Além disso, observou-se início de um problema funcional na fala, possivelmente relacionado à alteração oclusal e ao hábito deletério. A responsável foi orientada quanto a importância da interrupção do hábito nocivo para o desenvolvimento favorável do sistema estomatognático.

Figura 1: paciente quando fazia o uso da chupeta.



Fonte: a autora.

Decorridos doze meses, a criança retornou para a consulta de rotina, e a responsável relatou que, dois dias após a primeira avaliação, a própria criança optou pela descontinuação do uso da chupeta,

motivada pela abordagem clínica da cirurgiã-dentista. A intervenção foi conduzida de forma lúdica (através de histórias, brincadeiras e analogias), favorecendo a compreensão da criança quanto à necessidade da interrupção do hábito. Nesse contexto, a própria criança, de maneira espontânea, descartou a chupeta no lixo, demonstrando, no entanto, sinais de sofrimento emocional imediato, caracterizados por choro e sentimento de perda, configurando um processo de luto simbólico. Diante dessa reação, a mãe reconheceu a importância de suporte profissional especializado e encaminhou a criança para acompanhamento psicológico, a fim de auxiliar na adaptação à nova realidade. Paralelamente, foram realizadas consultas fonoaudiológicas, garantindo uma abordagem interdisciplinar ao caso.

Um ano após a descontinuação do uso da chupeta, foi constatada melhora significativa no posicionamento dos dentes anteriores (Figuras 2 e 3), com redução evidente do quadro de mordida aberta anterior, evidenciando o potencial de reversibilidade espontânea da alteração oclusal quando o hábito é cessado precocemente.

Figura 2: paciente após descontinuar o uso da chupeta. **Figura 3:** paciente após descontinuar o uso da chupeta.



Fonte: a autora

DISCUSSÃO

A sucção não nutritiva (SNN) é uma prática comum na infância e frequentemente considerada culturalmente aceitável por pais e cuidadores, especialmente por seu efeito calmante e pela associação com o sono. A utilização da chupeta é um dos exemplos mais prevalentes dessa prática, sendo adotada como meio de apaziguar o choro e gerar conforto ao lactente. Contudo, quando mantido por períodos prolongados, esse hábito pode trazer repercussões significativas sobre o desenvolvimento orofacial infantil (AAPD, 2024).

No presente caso clínico, a criança de 3 anos apresentava mordida aberta anterior, atribuída ao uso prolongado da chupeta. Essa associação é amplamente corroborada pela literatura, que relaciona o hábito à presença de maloclusões como mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior, além de interferências no desenvolvimento da deglutição, respiração e fonação. A presença da chupeta na cavidade oral altera o posicionamento lingual, promove mudanças na musculatura perioral e pode prejudicar o equilíbrio miofuncional, principalmente quando associada à frequência e intensidade elevadas (Sousa *et al.*, 2016; Schmid *et al.*, 2018; Scudine *et al.*, 2021).

A relação entre o uso de chupeta e as alterações orofaciais pode ser explicada pela Tríade de Graber, que afirma que a ocorrência e a gravidade das alterações dentárias ou esqueléticas dependem da frequência, intensidade e duração do hábito deletério (Lima *et al.*, 2016). No presente caso, embora o uso da chupeta estivesse presente com intensidade suficiente para provocar mordida aberta, a cessação precoce do hábito demonstrou ser determinante para a reversão espontânea da alteração.

De fato, um ano após a interrupção do uso da chupeta, observou-se uma melhora clínica evidente no fechamento anterior da mordida, demonstrando a capacidade adaptativa do sistema

estomatognático em idade precoce. Especialmente em casos diagnosticados e tratados antes dos 4 ou 5 anos de idade, espera-se que a remoção precoce do hábito possa evitar ou até mesmo corrigir, de forma natural, as alterações oclusais. Tal achado reforça a importância de abordagens preventivas e educativas na primeira infância (Verrastro *et al.*, 2007; AAPD, 2024).

Além das alterações oclusais, o uso prolongado da chupeta também está associado a implicações funcionais, como prejuízos na fala, respiração oral e deglutição atípica. Tais modificações exigem atenção interdisciplinar, pois a manutenção do hábito pode comprometer a maturação de padrões orofuncionais adequados, resultando em adaptações compensatórias e, em muitos casos, no desenvolvimento de distúrbios miofuncionais orofaciais (Araújo *et al.*, 2009).

Diante desse quadro, a atuação conjunta de diferentes profissionais torna-se fundamental. O cirurgião-dentista é responsável pela detecção precoce das alterações dentárias e pela orientação aos cuidadores quanto à eliminação dos hábitos deletérios. O fonoaudiólogo atua na reabilitação das funções orais, corrigindo deglutição, postura lingual, respiração e articulação da fala. Já o acompanhamento psicológico, especialmente nos casos de resistência da criança ou dependência emocional acentuada, auxilia na adaptação e favorece o sucesso do processo de modificação do hábito, complementando o trabalho clínico e fortalecendo os resultados obtidos (Mendes *et al.*, 2011).

A literatura demonstra que a chupeta atua como mediador do conforto e da autorregulação emocional durante a chamada “fase oral” descrita por Freud, sendo considerado um recurso de suporte afetivo. A sua retirada pode representar para a criança uma experiência de perda simbólica, frequentemente acompanhada por reações emocionais de luto, angústia ou frustração (AAPD, 2024).

No caso relatado, essa vivência ficou evidente quando a criança, após descartar a chupeta, apresentou choro e sinais de sofrimento emocional, o que corrobora a necessidade de suporte psicológico em determinados contextos. Esse achado converge com a perspectiva de que a interrupção abrupta de hábitos de sucção não nutritiva deve ser conduzida com estratégias acolhedoras e, quando necessário, com acompanhamento interdisciplinar, a fim de minimizar impactos emocionais negativos e favorecer uma adaptação saudável (Junqueira; Pordeus; Paiva, 1999).

A rápida resposta clínica após a remoção da chupeta destaca o impacto positivo da intervenção precoce, bem como a importância de orientar os responsáveis legais sobre os riscos do uso prolongado desse acessório, mesmo em modelos ditos “ortodônticos”, que ainda podem promover alterações quando utilizados de forma contínua (AAPD, 2024).

Assim, a modificação de hábitos deletérios como a SNN exige atenção clínica integrada, baseando-se na observação individualizada do paciente, nas evidências científicas disponíveis e na atuação conjunta de profissionais da saúde. Tal abordagem favorece o desenvolvimento orofacial saudável e previne a necessidade de intervenções ortodônticas mais complexas em fases posteriores.

CONCLUSÃO

Por meio deste trabalho, concluiu-se que:

As estratégias clínicas e educativas, aplicadas de forma precoce e lúdica, associadas à orientação aos responsáveis, foram eficazes para o abandono do hábito de sucção não nutritiva possibilitando a reversão espontânea das alterações oclusais.

As alterações orofaciais mais comuns relacionadas ao uso prolongado da chupeta são a mordida aberta anterior.

A atuação multidisciplinar, envolvendo cirurgião-dentista, fonoaudiólogo e psicólogo, foi fundamental para o sucesso do processo. Essa abordagem garantiu tanto a recuperação das funções orais quanto o suporte emocional da criança.

As disfunções na deglutição, respiração e fala mostraram-se diretamente relacionadas ao hábito de sucção não nutritiva.

REFERÊNCIAS

ALM, B. *et al.* Breastfeeding and dummy use have a protective effect on sudden infant death syndrome. **Acta Paediatrica**, v. 105, n. 1, p. 31–38, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/apa.13124>. Acesso em: 05 out. 2025.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Policy on pacifiers. **The Reference Manual of Pediatric Dentistry**, Chicago, ILL., p. 79–82, 2024. Disponível em: <https://www.aapd.org>. Acesso em: 30 jul. 2025.

ARAÚJO, C. M.T. *et al.* A utilização da chupeta e o desenvolvimento sensorio motor oral. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 261–267, jun. 2009.

BARCA, L. *et al.* Impact of pacifier use and parenting characteristics on toddlers' vocabulary development. **Frontiers In Psychology**, [S.L.], v. 16, p. 1599801, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2025.1599801>. Acesso em: 23 jul. 2025.

CALEZA-JIMÉNEZ, C. *et al.* Influence of the Physiological Pacifier on the Development of Malocclusions in Children: A Scoping Review. **Children (Basel)**, v.7, n.11, p.1353, 2024.

CORRÊA, C. C. *et al.* Associação entre hábitos de sucção não nutritivos e más oclusões em crianças na dentição decídua. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 48, n. 1, p. 1–7, 2019.

CUNHA, A. J. *et al.* Aleitamento materno e uso de chupeta: implicações para políticas de saúde. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 85, n. 5, p. 462–463, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/9TWDs6VF9WSrNp55G8JSnVb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2025.

GOLDWATER, P. N. Why do pacifiers/dummies have a protective effect in sudden infant death Syndrome? A new hypothesis. **Medical Hypotheses**. v.193, n.193, p.111517. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mehy.2024.111517>. Acesso em: 05 out. 2025.

HAUCK, F. R.; OMOJOKUN, O. O.; SIADATY, M. S. Do Pacifiers Reduce the Risk of Sudden Infant Death Syndrome? A Meta-analysis. **Pediatrics**, v. 116, n. 5, p. 716–723, 2005.

JULLIEN, S. Sudden infant death syndrome prevention. **BMC Pediatrics**, v. 21, supl. 1, p. 320, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12887-021-02536-z>. Acesso em: 05 out. 2025.

JUNQUEIRA, P.; PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. Uso de chupeta: história e visão multidisciplinar. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 75, n. 6, p. 441–446, 1999.

LI, K. *et al.* Use of a dummy (pacifier) during sleep and risk of sudden infant death syndrome (SIDS): population based case-control study. **BMJ**, London, v. 332, n. 7532, p. 18–22, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.38671.640475.55>. Acesso em: 05 out. 2025.

LIMA, A. A. D. S. J. *et al.* Effects of conventional and orthodontic pacifiers on the dental occlusion of children aged 24–36 months old. **International Journal Of Pediatric Dentistry**, v. 26, n. 2, p. 1–10, feb. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/293808285>. Acesso em: 30 jul. 2025.

NGOM, Papa Ibrahima *et al.* Prévalence et facteurs associés aux habitudes de succion non nutritive: étude transversale chez des enfants sénégalais âgés de 5/6 ans. **Orthodontie Française**, v. 79, p. 99–106, 2008.

SANTOS, S. A. *et al.* Hábitos de sucção não nutritiva em crianças pré-escolares. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v.85, n.5, p.408-414, 2009. Disponível em: <https://jped.elsevier.es>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SCHMID, K. M. *et al.* The effect of pacifier sucking on orofacial structures: a systematic literature review. **Prog Orthod**, v.13, n.19, p.1-8. mar. 2018.

SCUDINE, K. G. de O. *et al.* Multidisciplinary Evaluation of Pacifier Removal on Oro-Dentofacial Structures: a controlled clinical trial. **Frontiers In Pediatrics**, [S.L.], v. 9, p. 703695, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fped.2021.703695>. Acesso em: 05 out. 2025.

SILVA, S. R. E. P. *et al.* Análise quantitativa de microrganismos encontrados em chupetas. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v.8, n.1, p.57-64, 2009.

SOUSA, F. R. N. *et al.* O aleitamento materno e sua relação com hábitos deletérios e maloclusão dentária. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, João Pessoa, v. 4, n. 3, p. 211-216, dez. 2004.

VERRASTRO, A. P. *et al.* Occlusal and orofacial myofunctional evaluation in children with anterior open bite before and after removal of pacifier sucking habit. **Int J Orthod Milwaukee**, v.18, n.3, p.19-25, 2007.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr./Sra. está sendo convidado a consentir a divulgação do caso clínico de seu filho. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pela pesquisadora e pelo responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com o Sr./Sra e outra com a pesquisadora.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo na forma como seu filho é atendido, caso não autorize a publicação do caso.

A pesquisa científica desempenha um papel importante para o conhecimento das doenças, dos processos diagnósticos e do tratamento, repercutindo de forma positiva na sociedade. Assim, este estudo tem como objetivo relatar a importância da intervenção precoce no hábito de sucção para o desenvolvimento da oclusão, e descrever as condutas/acompanhamentos terapêuticos. Neste trabalho temos como objetivo apresentar, por meio de um relato de caso, estratégias clínicas e educativas utilizadas para a modificação do hábito de sucção não nutritiva por chupeta, com foco na prevenção e reversão de alterações no desenvolvimento orofacial infantil.

Com este documento queremos pedir-lhe seu consentimento para a utilização dos dados clínicos e imagens intrabuciais contidas no prontuário odontológico do seu filho e a divulgação do caso clínico em reunião científica, bem como publicações em revista científica, visando ampliar o conhecimento na área.

Os riscos deste Relato de Caso estariam relacionados com a quebra de confidencialidade mediante a divulgação de dados, imagens intrabuciais e identificação não autorizada. Porém, todos os cuidados serão tomados para que a identidade do seu filho não seja revelada. As pesquisadoras são as únicas a terem acesso aos dados de identificação e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo.

Não haverá benefícios diretos ao Sr./Sra, mas este estudo contribuirá para aprimorar o diagnóstico e a abordagem de tratamento em pacientes que apresentam mordida aberta



Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Comitê de Ética em Pesquisa

anterior associada ao uso prolongado de chupeta, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos pacientes e a família.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será aplicado durante a consulta clínica de acompanhamento. Caso tenha gastos para consentir este relato fora da sua rotina, o Sr./Sra. será ressarcido integralmente de suas despesas. O Sr./Sra. terá a garantia ao direito à indenização e à assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, devido a danos ocasionados pelo Relato de Caso.

Eu, _____, CPF _____, responsável pelo menor _____, fui informada dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações para motivar minha decisão, se assim o desejar.

A pesquisadora responsável esclareceu que todos os dados desta pesquisa serão sigilosos e somente as pesquisadoras terão acesso. Eu AUTORIZO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, a utilização de imagens e dados digitais, em meios acadêmicos e pedagógicos de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), entre outros, e nos meios de comunicação interna, como jornal e periódicos em geral, na forma de impresso, voz e imagem, observados os dispostos na Lei nº 9.610/98.

Por meio desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionado às imagens e dados digitais de meu filho, bem como autorais dos trabalhos desenvolvidos, juntamente com a sua imagem ou não. A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em e por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO.

Assinatura do responsável legal: _____

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o relato de caso, o Sr./Sra. poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Licínia Maria Coelho Marinheiro Damasceno, pelo telefone [REDACTED] ou pelo e-mail: liciniadamasceno@gmail.com.



Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Comitê de Ética em Pesquisa

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do relato de caso, o Sr. /Sra. poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Serra dos Órgãos, situado na Avenida Alberto Torres, nº 111. CEP: 25976345. Alto – Teresópolis-RJ, telefone (21) 2641-7088.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza do relato de caso, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome da participante: _____

_____ Data: ____/____/____.

(Assinatura do RESPONSÁVEL LEGAL)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do relato de caso e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguo, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos neste relato de caso exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____ Data: ____/____/____.

(Assinatura da pesquisadora – Licinia Maria Coelho Marinheiro Damasceno)

ANEXO A - PROJETO APROVADO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2626584.pdf	25/08/2025 17:53:31		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	25/08/2025 17:51:08	LICINIA MARIA COELHO MARINHEIRO DAMASCENO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	25/08/2025 17:49:11	LICINIA MARIA COELHO MARINHEIRO DAMASCENO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	25/08/2025 17:48:29	LICINIA MARIA COELHO MARINHEIRO DAMASCENO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não